

## Contracondutas: ação político-pedagógica

Editado por: Ana Carolina Tonetti... [et al.]  
Editora da Cidade, 10 edição, 2017

### *Beatriz Carneiro*

Aluna Arquitetura e Urbanismo PUC-Rio  
Contato: beatrizmcarneiro@gmail.com

### *Thaís Aquino*

Aluna Arquitetura e Urbanismo PUC-Rio  
Contato: thais.neves.aquino@gmail.com

Após uma série de investigações sobre as obras do terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos em 2013 deflagrar situações de trabalho análogas à escravidão, uma iniciativa governamental direcionou parte da multa aplicada à então construtora acusada pela infração, OAS, para Escola da Cidade. Com isso, entre 2016 e 2017, o curso de graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo, sediada em São Paulo, deu início a uma análise pedagógica para averiguar casos de exploração durante o exercício da função nos canteiros de obras brasileiros.

Como um dos resultados dessa extensa pesquisa que relacionou alunos, professores e profissionais de outras áreas, foi produzido o livro *Contracondutas* (Editora da Cidade, 2017), uma compilação de textos que constroem espaços de diálogo e repensam a temática da construção civil hoje. Sob edição de Ana Carolina Tonetti, Ligia Nobre, Gilberto Mariotti e Joana Barossi, a publicação traz a simbiose de reflexões que alimentaram a pesquisa, como questionamento da posição da profissão atualmente.

Dividido em três assuntos principais, o livro coloca em xeque os desafios que temos hoje como arquitetos

e urbanistas, principalmente sob o enfoque da política, dos projetos de grandes infraestruturas e das migrações. Brasileiros e estrangeiros discutem outros casos específicos de abafamento de grupos sociais por medidas governamentais, como a influência da cartografia oficial na obra da Hidrelétrica de Belo Monte, em *Belo Monte: Contracartografias e contranarrativas de uma obra polêmica* (p. 397), por Karina Leitão e o apagamento da presença indígena com a construção de Brasília, tema elaborado em *Fragments de uma arqueologia da Terra* (p. 431), por Paulo Tavares. Da mesma forma, são apontados impactos globais e novos paradigmas da profissão entremeada em diferentes papéis e na problemática da atuação da arquitetura frente sistemas políticos superiores em textos como *Arquitetura como uma tecnologia política* (p. 47), por Felicity D. Scott e *Quem faz projeto?* (p. 253), por Mel Dodd.

A costura desses assuntos extrapola sua motivação inicial, pois traz, em si um posicionamento crítico frente à profissão, expondo as arquitetas e arquitetos como peça política de manipulação de uma conjuntura social. Em qual medida se atua para um bem comum?